

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



PLANEJAMENTO

PCA 11-266

**PLANO SETORIAL DO COMAE
PERÍODO 2019-2022**

2019

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE OPERAÇÕES AEROESPACIAIS**



PLANEJAMENTO

PCA 11-266

**PLANO SETORIAL DO COMAE
PERÍODO 2019-2022**

2019



**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**

PORTARIA Nº 256/GC3, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019.

Aprova a reedição do Plano Setorial do
Comando de Operações Aeroespaciais,
para o período de 2019 a 2022.

O COMANDANTE DA AERONÁUTICA, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e XIV do art. 23 da Estrutura Regimental do Comando da Aeronáutica, aprovada pelo Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009, e considerando o disposto no Processo nº 67050.021086/2019-16, procedente do Estado-Maior da Aeronáutica, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição do PCA 11-266 “Plano Setorial do Comando de Operações Aeroespaciais” para o período de 2019 a 2022, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria nº 1129/GC3, de 30 de julho de 2018, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 132, de 1º de agosto de 2018.

Ten Brig Ar ANTONIO CARLOS MORETTI BERMUDEZ
Comandante da Aeronáutica

(Publicado no BCA nº028, de 19 de fevereiro de 2019)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>CONCEITUAÇÃO</u>	9
1.3 <u>COMPETÊNCIA</u>	10
1.4 <u>ÂMBITO</u>	10
2 FUNDAMENTOS PARA O PLANEJAMENTO SETORIAL	11
2.1 <u>MISSÃO DEDUZIDA DO COMAE</u>	11
2.2 <u>COMPETÊNCIAS</u>	11
2.3 <u>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</u>	11
2.4 <u>VISÃO DE FUTURO DO COMAE</u>	11
2.5 <u>PRINCÍPIOS E VALORES</u>	12
3 DIRETRIZES SUPERIORES	14
3.1 <u>EMANADAS DO CMTAER</u>	14
3.2 <u>DEDUZIDAS DO PEMAER</u>	16
4 FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	19
4.1 <u>RECURSOS HUMANOS MOTIVADOS E TREINADOS</u>	19
4.2 <u>RECURSOS MATERIAIS ADEQUADOS</u>	19
4.3 <u>INFRAESTRUTURA DIRECIONADA A ATENDER OS OBJETIVOS OPERACIONAIS</u>	19
4.4 <u>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COMPATÍVEL E OTIMIZADA</u>	19
4.5 <u>RACIONALIDADE, MODERNIDADE, EFICIÊNCIA E EFICÁCIA ADMINISTRATIVAS</u>	19
4.6 <u>EXCELENÇA CORPORATIVA</u>	19
4.7 <u>DOCTRINA</u>	20
4.8 <u>SEGURANÇA DE VOO</u>	20
4.9 <u>COMANDO E CONTROLE</u>	20
4.10 <u>INTEROPERABILIDADE</u>	20
5 OBJETIVOS SETORIAIS	21
6 DIRETRIZES SETORIAIS	23
6.1 <u>DIRETRIZES GERAIS</u>	23
6.2 <u>DIRETRIZES ESPECÍFICAS</u>	23
7 PROJETOS E ATIVIDADES	28
7.1 <u>PROJETOS SETORIAIS EMANADOS DO ODS</u>	28
7.2 <u>ATIVIDADES E DIRETRIZES SETORIAIS EMANADAS DO ODS</u>	32
7.3 <u>VALOR TOTAL DOS PROJETOS E ATIVIDADES</u>	40
8 REUNIÕES DE COORDENAÇÃO	42
9 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	43
9.1 <u>MODELO ESTRATÉGICO</u>	43
10 DISPOSIÇÕES FINAIS	44

REFERÊNCIAS	45
Anexo A - Vinculação ao PLOA	46
Anexo B – Outras Ações Orçamentárias	47
Anexo C - Calendário Administrativo	48
Anexo D - Indicadores	51

PREFÁCIO

As Forças Aéreas Mundiais são caracterizadas pela rápida adaptação a novos cenários. De forma semelhante são as transformações gerenciais, gerando diariamente novas soluções de gestão que dão agilidade aos processos e controle efetivo dos recursos disponíveis.

Neste contexto, o Comando de Operações Aeroespaciais anualmente promove a atualização do seu Plano Setorial com vistas a atingir os objetivos estratégicos da Força Aérea Brasileira e obter as melhores práticas gerenciais, sempre em consonância com o Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER – PCA 11-47) e outras documentações vigentes.

Esta é a segunda edição do PLANSET do COMAE, que foi criado em 29 de junho de 2017, através do Decreto nº 9.077. Destarte, este documento visa adequar os objetivos setoriais aos cenários vislumbrados, dentro do atual contexto de reestruturação e de modernização por que passa a Força Aérea.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Estabelecer ações a serem desenvolvidas no âmbito do COMAE para o período 2019-2022.

1.2 CONCEITUAÇÃO

Os conceitos dos termos e expressões contidos nesta publicação têm os significados consagrados no vernáculo, nos documentos apropriados e nos glossários do Ministério da Defesa (MD) e do Comando da Aeronáutica.

1.2.1 ATIVIDADE

É um conjunto de tarefas de caráter continuado, executadas de forma coordenada, suportada por recursos humanos, materiais e financeiros, que visa a atender os processos administrativos e operacionais da Organização, garantindo o funcionamento de uma organização para o cumprimento de sua finalidade.

1.2.2 INDICADOR

Pode ser entendido como um sinalizador que determina o progresso ou o alcance de uma situação pretendida. Os indicadores são traduzidos em número, percentual, descrição de processos ou fatos que indiquem a mudança qualitativa ou quantitativa de uma condição específica. Os indicadores podem levantar a percepção dos usuários a respeito de um produto ou serviço (indicadores de qualidade); podem levantar a eficiência de processos em relação às metas (indicadores de produtividade); podem levantar o tempo de resposta de um determinado processo (indicadores de capacidade); e podem levantar o desempenho para atingir os objetivos da organização (indicadores estratégicos).

1.2.3 META

Representa nível de desempenho ou de melhoria de resultado requerido para o alcance de um determinado objetivo. As metas são estabelecidas em unidades específicas para um determinado Indicador, devendo conter um prazo ou período definidos. As metas devem orientar o comportamento esperado da atividade ou do projeto.

1.2.4 OBJETIVOS

Devem ser entendidos como resultados a serem alcançados em determinado período. Eles focalizam a atenção dos planejadores em desafios pontuais e ainda servem para avaliar o desempenho da organização e de seus diversos seguimentos.

1.2.5 ÓRGÃO DE DIREÇÃO SETORIAL E DE ASSISTÊNCIA DIRETA E IMEDIATA AO COMANDANTE DA AERONÁUTICA (ODSA)

Representado pelos Comandos-Gerais, Departamentos e pela Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica, bem como por órgãos específicos de assistência direta e imediata ao Comandante da Aeronáutica, encarregados de planejar, executar, coordenar e controlar as atividades setoriais inerentes às suas atribuições, e em conformidade com as diretrizes do Comandante da Aeronáutica.

OBS: Ao se referir apenas aos Órgãos de Direção Setorial é utilizada a sigla ODS.

1.2.6 OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE)

Resultado, em nível estratégico, que deve ser alcançado ou visado, para um horizonte temporal, e que contribui para a consecução de um objetivo político ou de um outro objetivo estratégico.

1.2.7 OBJETIVO SETORIAL (OS)

Resultado, em nível setorial, que deve ser alcançado a fim de garantir um desempenho operacional e administrativo que contribua para a consecução dos Objetivos Estratégicos do COMAER. Busca-se, dessa forma, um alinhamento do que é prioritário e estratégico no âmbito institucional com as demandas e necessidades em nível tático e operacional.

1.2.8 PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL (PTA)

Documento decorrente do alinhamento estratégico da Aeronáutica, no qual são definidas as metas e tarefas a serem cumpridas por uma Organização Militar, no período de um exercício financeiro, abrangendo projetos e atividades necessários ao cumprimento de sua missão. Todas as OM devem elaborar PTA.

1.2.9 PROJETO

É um esforço temporário planejado e empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, mediante a realização de um conjunto de tarefas inter-relacionadas ou interativas, com início e término bem definidos. Podem ser Estratégicos do COMAER ou Setoriais do ODS.

1.3 COMPETÊNCIA

1.3.1 Compete ao Chefe do Estado-Maior Conjunto do COMAE editar o Plano Setorial (PLANSET) e gerenciar as Atividades Setoriais, as Diretrizes Setoriais e os Projetos Setoriais e Estratégicos aqui incluídos.

1.3.2 Compete ao Comandante de Operações Aeroespaciais elaborar e encaminhar ao EMAER, para homologação, o PLANSET do COMAE e aprovar os Programas de Trabalho Anual do COMAE, bem como suas alterações.

1.4 ÂMBITO

Este Plano Setorial aplica-se ao Comando de Operações Aeroespaciais.

2 FUNDAMENTOS PARA O PLANEJAMENTO SETORIAL

2.1 MISSÃO DEDUZIDA DO COMAE

2.1.1 A missão é a razão de ser de uma organização, segundo uma perspectiva ampla e duradoura. Ela reflete o papel dessa organização na sociedade, a natureza do seu negócio e as atividades nas quais os esforços devem ser concentrados. Por tais razões, a declaração da missão deve ser o ponto de partida do processo de planejamento, pois ajuda a concentrar os esforços, fundamenta a definição de objetivos e embasa a formulação de políticas.

2.1.2 A missão-síntese da Aeronáutica - **“Manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional, com vistas à defesa da Pátria”**, está orientada pela destinação constitucional das Forças Armadas, por diplomas legais e por diretrizes do Comandante Supremo, e norteia todas as atividades da Instituição.

2.1.3 A missão do COMAE, a seguir declarada, é convergente com a missão-síntese da Aeronáutica, e leva em conta as atribuições legais do Comando e as capacidades e as características das Organizações subordinadas:

“Empregar o Poder Aeroespacial Brasileiro, com vistas a assegurar a soberania do Espaço Aéreo e a integração do Território Nacional”

2.2 COMPETÊNCIAS

2.2.1 Conforme Art. 4º do ROCA 20-12, compete ao COMAE:

2.2.1.1 Realizar a defesa aeroespacial do território nacional contra todas as formas de ameaça, a fim de assegurar o exercício da soberania no espaço aéreo brasileiro;

2.2.1.2 Empregar os meios sob seu controle operacional, incluídos os necessários para o estabelecimento dos procedimentos a serem seguidos com relação às aeronaves hostis ou suspeitas de tráfico de substâncias entorpecentes e drogas afins;

2.2.1.3 Planejar, coordenar, supervisionar, controlar e executar o emprego do poder aeroespacial; e

2.2.1.4 Atuar como órgão central do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA).

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.3.1 Conforme Art. 5º do ROCA 20-12, o COMAE tem a seguinte estrutura básica:

- I - Comando;
- II - Gabinete; e
- III - Estado-Maior Conjunto.

2.4 VISÃO DE FUTURO DO COMAE

2.4.1 Além de formular a missão, o processo de planejamento recomenda que seja descrita uma condição futura na qual a organização deseja chegar – a visão de futuro da organização.

2.4.2 A visão de futuro da Instituição, registrada no PEMAER, almeja, conforme Força Aérea 100, que a FAB possua grande capacidade dissuasória, seja operacionalmente moderna e atue de forma integrada para a defesa dos interesses nacionais.

2.4.3 Visão de Futuro da Força Aérea Brasileira:

“Uma Força Aérea de Grande Capacidade Dissuasória, operacionalmente moderna e atuando de forma integrada para a defesa dos interesses Nacionais.”

2.4.4 Nesse mesmo sentido, a visão de futuro do COMAE, a seguir descrita, esclarece a direção que deve ser tomada para a consecução dos objetivos setoriais e cumprimento de suas tarefas:

“Um Comando de Operações Aeroespaciais moderno e com capacidade de dissuadir qualquer ameaça ao Espaço Aéreo Nacional e de realizar Ações de Força Aérea em cenários e ambientes específicos, na dimensão adequada, no momento oportuno e de forma contínua.”

2.5 PRINCÍPIOS E VALORES

Os princípios e valores a seguir descritos sintetizam as qualidades que devem ser cultivadas no âmbito do COMAE para nortear o espírito e modo de agir dos militares e inspirar a consecução dos objetivos e o cumprimento da missão.

2.5.1 DISCIPLINA

Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral às leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo.

2.5.2 PATRIOTISMO

2.5.2.1 Este princípio representa o sentimento de orgulho, amor e devoção incondicional à sua terra, aos seus símbolos, às suas instituições e ao seu povo.

2.5.2.2 Na Força Aérea Brasileira, Patriotismo é a razão do amor dos que querem servir o seu País e serem solidários com a Nação. Traduz-se pelo compromisso permanente de fidelidade e devoção à Pátria, em quaisquer circunstâncias.

2.5.3 INTEGRIDADE

2.5.3.1 É um traço de caráter que exprime a vontade de fazer o que é correto em qualquer circunstância. É a bússola moral, a voz interior que na Força Aérea deve conduzir todas as ações de seus indivíduos na prática dos deveres, segundo os princípios da ética militar, associados ainda com a honestidade e responsabilidade.

2.5.3.2 A integridade é o ideal de comportamento (procedimento moral) que orienta o ser humano. Ela é o arcabouço da Instituição e o braçal a ser conduzido pelos integrantes do COMAE.

2.5.4 COMPROMETIMENTO

Em sua essência, o culto a esse valor na Força Aérea deve ser entendido pela demonstração de satisfação por pertencer à Instituição, externada pela oferta cotidiana de entusiasmo, motivação profissional, pelo espírito de sacrifício, o gosto pelo trabalho bem feito, a dedicação integral à missão e aos seus companheiros, pelo trabalho em equipe e pela lealdade ao País e aos irmãos de farda.

2.5.5 PROFISSIONALISMO

2.5.5.1 Na alma do profissional militar, não deve prosperar a cobiça e o delírio de promover-se; nem a omissão, a covardia, a maledicência, sequer a inércia, o comodismo, e muito menos a ostentação, a vaidade ou a prepotência.

2.5.5.2 A Instituição é forte pelas virtudes de desprendimento, solidariedade e idealismo dos seus homens e mulheres, que fizeram o juramento de bem servir com eficiência e profissionalismo, na paz e na guerra, sempre fiéis à missão precípua da Força Aérea e de suas consciências.

2.5.6 LEALDADE

2.5.6.1 A lealdade se manifesta por um comportamento sincero, franco e honesto, bem como pela fidelidade aos compromissos assumidos com a Instituição e junto a seus superiores, pares e subordinados. O espírito de corpo, o orgulho do militar pela sua organização, o amor à profissão das armas e o entusiasmo com que é exercida, e o aprimoramento técnico-profissional são compromissos a serem observados. Comandantes, em todos os níveis, devem ter qualidades de liderança e iniciativa, energia para conseguir que suas tarefas sejam realizadas, personalidade e habilidade que inspirem confiança em seus comandados, além de serem justos e imparciais no julgamento dos atos e na apreciação do mérito dos subordinados.

2.5.6.2 Todos os integrantes do COMAE devem ter em mente que a Lealdade é fundamental para a construção de um ambiente de trabalho acolhedor, agradável e entusiástico.

2.5.7 CORAGEM

A coragem se traduz pela bravura em face do perigo, bem como pela franqueza, perseverança e firmeza de atitudes e de convicções na busca dos objetivos da Organização. Os integrantes do COMAE devem empregar, com Coragem, todas as suas energias em benefício do serviço, praticando, em todos os momentos e em todas as situações a camaradagem e desenvolvendo, permanentemente, o espírito de cooperação.

3 DIRETRIZES SUPERIORES

Este Plano atende às diretrizes contidas nos seguintes documentos: DCA 11-53/2016 – Diretriz para reestruturação da Força Aérea Brasileira, DCA 11-45/2018 – Concepção Estratégica Força Aérea 100, e PCA 11-47/2016 – Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2016-2041 (PEMAER) e seus Planos Complementares.

3.1 EMANADAS DO CMTAER

3.1.1 DIRETRIZES GERAIS DO CMTAER

De forma integrada e articulada com o PEMAER, o PCA 11-110 “Plano de Trabalho Plurianual da Aeronáutica 2015-2019”, contempla as seguintes Diretrizes:

- a) alcançar excelência na vigilância e controle integrado do espaço aéreo sob responsabilidade do COMAER;
- b) fortalecer o Poder Aeroespacial do COMAER contribuindo para a defesa dos interesses brasileiros em qualquer cenário de emprego operacional;
- c) otimizar o planejamento e a gestão institucional do COMAER;
- d) valorizar o efetivo, mantendo-o focado no cumprimento de suas atribuições funcionais e altamente capacitado e alocado nos locais corretos;
- e) ampliar a capacitação científico-tecnológica da Aeronáutica; e
- f) integrar-se permanentemente no desenvolvimento da mentalidade de defesa na sociedade brasileira.

3.1.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS DO CMTAER

3.1.2.1 Preparo e Emprego do Poder Militar Aeroespacial

3.1.2.1.1 O objetivo inalterável que orienta as ações de Preparo e Emprego da Força Aérea será o de organizar e aparelhar adequadamente a Força Aérea Brasileira para realizar operações aeroespaciais voltadas à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem e ao cumprimento das atribuições subsidiárias gerais e específicas, sem o comprometimento de sua destinação constitucional, de acordo com os instrumentos legais vigentes.

3.1.2.1.2 O COMAE deverá apresentar um estudo sobre a implantação de Forças de Pronto Emprego, configuradas com meios de Força Aérea, para prover uma pronta-resposta para as situações de normalidade institucional, de crise ou conflito.

3.1.2.1.3 O COMAE, em conjunto com o COMGAP, deverá apresentar um estudo sobre o aperfeiçoamento dos processos de transporte logístico de materiais e de pessoal de interesse das três Forças Armadas, utilizando os diversos modais disponíveis, com vistas à otimização dos recursos.

3.1.2.1.4 O EMAER, junto ao COMAE e a demais ODSA, deverá incentivar o incremento da interoperabilidade entre as Forças Armadas e os órgãos federais, mediante desenvolvimento de táticas, técnicas e procedimentos comuns, e a inserção de temas de interesse do Poder Aeroespacial na agenda do Ministério da Defesa.

3.1.2.1.5 O COMAE deverá incrementar a interação com os órgãos de inteligência das Forças Armadas e do Estado Brasileiro, buscando identificar medidas para incrementar o combate ao crime transnacional.

3.1.2.1.6 O COMAE, junto com o EMAER, deverá identificar formas para aumentar o intercâmbio de inteligência e aumento da interoperabilidade no emprego de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP), com as demais Forças e outros órgãos federais.

3.1.2.2 Planejamento do Esforço Aéreo

3.1.2.2.1 A FAB deve estar permanentemente preparada para neutralizar as ameaças à segurança nacional, de acordo com as diretrizes estabelecidas na Política Militar de Defesa e na Estratégia Militar de Defesa.

3.1.2.2.2 Dessa forma, a distribuição do esforço aéreo deve ser planejada de modo a construir uma capacidade militar compatível com o esforço requerido para a Defesa Nacional, dotando a Força Aérea Brasileira de poder combatente capaz de atender ao cumprimento da missão constitucional.

3.1.2.2.3 O planejamento da distribuição do esforço aéreo estabelecido na ICA 55-66 tem por base as diretrizes de preparo e emprego do EMAER, as necessidades apresentadas pelas Organizações Executoras de Atividades Aéreas (OEAA) e as possibilidades logísticas, conforme o cenário orçamentário.

3.1.2.3 Comando e Controle

3.1.2.3.1 A atividade de Comando e Controle (C2), no âmbito da Aeronáutica, é exercida por intermédio do Sistema de Comando e Controle da Força Aérea Brasileira (SISC²FAB), que tem a finalidade de atender às necessidades de Preparo e de Emprego da Força Aérea, em tempo de normalidade institucional, crise ou conflito.

3.1.2.3.2 Nos últimos anos, a Força Aérea adquiriu aeronaves, implantou sistemas e incorporou tecnologias, o que nos fez repensar as formas de preparar e empregar o Poder Aeroespacial. Também estão em andamento ações para modificar algumas estruturas organizacionais da Aeronáutica. Essas ações, de uma forma ou de outra, estão relacionadas com o SISC²FAB, e devem possuir uniformidade conceitual e procedimentos comuns claramente definidos.

3.1.2.4 Estrutura Organizacional e Gestão Administrativa

3.1.2.4.1 Os parâmetros indutores para o arranjo organizacional do COMAER devem ser as condicionantes da END, das diretrizes com origem nos Sistemas de Planejamento Estratégico Militar (SPEM) e de Planejamento Estratégico de Defesa (SISPED).

3.1.2.4.2 Assim, a atual organização necessita ser modernizada, uma vez que o crescimento da estrutura de apoio e criação de unidades até os dias de hoje, não foram totalmente relacionados com as necessidades operacionais e administrativas do COMAER, muitas vezes influenciado por aspectos exógenos ao COMAER, ou mesmo, porquanto estas estruturas já não se encontram mais coerentes com o cenário vivenciado atualmente.

3.1.2.4.3 Em última análise, cabe ao COMAER a constante análise da eficácia de suas estruturas operacionais e de suporte, sua base legal e sua viabilidade econômica perante a missão a ser desempenhada.

3.1.2.5 Controle do Espaço Aéreo

3.1.2.5.1 O Controle do Espaço Aéreo é uma atividade estratégica, com impacto direto na missão da Aeronáutica. A eficácia do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB) e do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA) é, sem dúvida, um fator crítico para o sucesso das atividades do COMAER

3.1.2.5.2 A concepção integrada do SISCEAB permitiu o crescimento da vigilância e controle do espaço aéreo e deve, obrigatoriamente, buscar o equilíbrio entre o atendimento da circulação aérea geral e a circulação operacional militar, que convivem há mais de trinta anos com excelentes indicadores.

3.1.2.5.3 No entanto, o foco sempre estará no provimento da capacidade associada à garantia da soberania do espaço aéreo nacional, seja pela atenção ao padrão estabelecido pelos órgãos internacionais, seja no atendimento das necessidades da Defesa Aeroespacial, sendo este o principal marco do sistema integrado.

3.1.2.6 Recursos Humanos

3.1.2.6.1 O COMAER não pode prescindir do seu elemento humano, ele é o responsável por dar vida à organização. Militares e civis são os agentes das transformações que conduzem a Aeronáutica aos patamares de desenvolvimento desejados e que tomam as decisões sobre o futuro da Instituição. Esses profissionais têm valor inestimável para a Instituição e precisam ser bem apoiados para que se dediquem integralmente ao trabalho.

3.1.2.6.2 Nitidamente, deve ser buscada a redução dos grandes contingentes por efetivos adequados de profissionais qualificados e firmemente motivados a produzir mais e melhor. Assim, a Força Aérea deve estudar e implantar iniciativas, elaboradas e executadas principalmente pelo COMGEP, que corroborem com essa diretriz.

3.1.2.6.3 A Força Aérea cada vez mais se utilizará de meios aeroespaciais, espaciais e sistemas de armas, com tecnologias de ponta, indicando a necessidade de incrementar a competência técnica dos homens e mulheres e prepará-los melhor intelectualmente, para desempenhar funções que contribuam, com efeito, para o cumprimento da missão de suas organizações.

3.2 DEDUZIDAS DO PEMAER

Das diretrizes gerais contidas no PCA 11-47, deduzem-se para o COMAE as orientações apresentadas nos tópicos abaixo.

3.2.1 DIRETRIZES DEDUZIDAS PARA O COMAE

3.2.1.1 O emprego dos meios da FAB é a atividade essencial para o cumprimento da sua missão. Em linhas gerais, a atividade pode ser sintetizada nas seguintes áreas:

- a) treinamento próximo à realidade, considerando os exercícios conjuntos;

- b) permanente prontidão operacional, para fazer frente às ameaças aos interesses nacionais;
- c) planejamento voltado para a seleção de meios mais adequados para a projeção de poder nas áreas de interesse estratégico;
- d) Estruturas de Comando, Controle e Inteligência integradas e consolidadas;
- e) planejamento para incremento da permanência na ação, sustentada por um adequado apoio logístico, buscando ao máximo a utilização da logística comum às três Forças;
- f) aumento do emprego da interoperabilidade nas operações conjuntas e interagências (doutrina conjunta desenvolvida e testada); e
- g) aprimoramento do conceito de combate centrado em rede e Comando e Controle interligados e compatíveis.

3.2.1.2 Aprimorar a Estrutura de Comando e Controle permanentemente ativada e responsável pelo emprego dos Meios de Força Aérea adjudicados, e, ainda, os que vierem a ser alocados ou cedidos para uma missão específica, quando compuser um Comando Conjunto, neste caso atuando como uma Força Aérea Componente (FAC).

3.2.1.3 Estudar o equilíbrio necessário entre a quantidade e a qualidade tecnológica dos meios, incrementando a eficiência de seus meios aéreos, espaciais, antiaéreos e terrestres.

3.2.1.4 Em coordenação com o COMPREP, manter a Doutrina de Emprego atualizada, devendo ser flexível o suficiente para acomodar novos conceitos decorrentes de possibilidades de emprego inovadoras, de natureza tecnológica ou operacional.

3.2.1.5 Analisar os conceitos e recursos necessários para o desdobramento dos novos meios aéreos, tripulados ou não. Normalmente, os locais ou bases de desdobramento deverão possuir infraestrutura de hospedagem, de apoio de saúde, de alimentação, de fornecimento de energia e um local que possa ser adaptado para atuar como Centro de Operações Aéreas local. Dessa forma, a FAB deve considerar a possibilidade de ter meios apenas para complementar essa disponibilidade local.

3.2.1.6 Modernizar o conceito funcional relacionado com o emprego de operações especiais, considerando as possibilidades de atuação da FAB.

3.2.1.7 Empregar os meios adjudicados, conforme as diretrizes superiores.

3.2.1.8 Projetar Poder Aéreo e Espacial, por intermédio dos sistemas de armas disponíveis.

3.2.1.9 Planejar a autoproteção dos Meios de Força Aérea, das instalações de C², das instalações de Aeronáutica e das organizações de logística, defendendo-as com os meios ativos e passivos disponíveis.

3.2.1.10 Buscar sempre o emprego eficaz dos Meios de Força Aérea quando colaborando com as missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e quando nas ações contra o terrorismo, contra o crime organizado transnacional, contra o tráfico de drogas, contra o contrabando de armas e contra os efeitos provocados por desastres naturais.

3.2.1.11 Contribuir para o esforço de defesa contra o emprego e seus efeitos, de armas de destruição em massa, químicas, biológicas, radiológicas e nucleares, de Forças ou agentes opositores, ou ainda de acidentes relacionados com estes temas.

3.2.1.12 Estudar a implementação das alterações organizacionais determinadas pelo Comandante da Aeronáutica.

4 FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Em função da missão e da visão de futuro do COMAE, os fatores críticos abaixo discriminados são pré-condições essenciais para o alcance dos objetivos setoriais, devendo ser levados em consideração por todos durante o processo de planejamento de suas atividades.

4.1 RECURSOS HUMANOS MOTIVADOS E TREINADOS

Os homens e mulheres do COMAE precisam manter um adequado nível de motivação e capacitação, de maneira a estarem aptos a serem empregados imediatamente e de forma continuada nas diversas situações de Emprego do Poder Aeroespacial. Ademais, devem ser permanentemente incentivados a inovar, a produzir mais e melhor e também a não esmorecer diante das adversidades e dos desafios que certamente virão.

4.2 RECURSOS MATERIAIS ADEQUADOS

O COMAE precisa ter sob controle operacional, organizações dotadas de aeronaves, armamentos, equipamentos, sistemas, veículos terrestres e embarcações, na dimensão e na qualidade apropriadas, de modo a realizar as Ações de Força Aérea específicas, com prontidão, mobilidade e precisão.

4.3 INFRAESTRUTURA DIRECIONADA A ATENDER OS OBJETIVOS OPERACIONAIS

O patrimônio da União, assim como a infraestrutura aeroespacial, aeronáutica e aeroportuária militar sob responsabilidade ou ingerência operacional do COMAE, devem estar voltados para os objetivos setoriais deste ODSA e para os interesses estratégicos do COMAER, e, ainda, para os aspectos relacionados com a operacionalidade e a mobilidade da Força Aérea Brasileira, propiciando pleno atendimento às demandas das operações aéreas.

4.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COMPATÍVEL E OTIMIZADA

As estruturas administrativas e operacionais do COMAE e do SISDABRA, de um modo geral, não precisam ser consideradas como categóricas e definitivas. Propostas que visem criar condições mais favoráveis para a execução de processos e atividades devem ser discutidas e, se possível, adotadas, sob coordenação dos Comandos Operacionais e do COMAE.

4.5 RACIONALIDADE, MODERNIDADE, EFICIÊNCIA E EFICÁCIA ADMINISTRATIVAS

Os recursos financeiros, patrimoniais, materiais e humanos disponíveis, devem ser geridos racionalmente, visando alcançar efetivamente os objetivos estabelecidos. Para tanto, faz-se necessário modernizar os processos internos e incorporar tecnologias que reflitam as tendências atuais da Administração, buscando sempre o mais alto grau de produtividade e economia na utilização dos recursos.

4.6 EXCELÊNCIA CORPORATIVA

Para alcançar o desejável grau de excelência corporativa, a gestão deve ser focada em objetivos e metas que contribuam para o cumprimento da Missão do COMAE. O

modelo adotado envolve, fundamentalmente, atividades de planejamento, coordenação, execução e controle. Além disso, para fins de alinhamento estratégico com o COMAER, salienta-se a importância da governança institucional, no controle dos processos, projetos e atividades e, ainda, no gerenciamento dos riscos. Nesse sentido, devem-se aperfeiçoar os processos e estabelecer indicadores de produtividade que facilitem ação centralizada de Comando, Chefia ou Direção e a execução descentralizada das ações, sem perder de vista a legitimidade e a legalidade dos atos.

4.7 DOCTRINA

Uma doutrina abrangente e harmônica assume papel extremamente relevante como fator potencializador do emprego do Poder Militar. Assim, os Elos Permanentes do SISDABRA devem estreitar relacionamento, no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento das Normas do Sistema. Do mesmo modo, deve-se estreitar os laços com a doutrina de preparo, de modo a se conjugar esforços no aprimoramento da Doutrina de Emprego Aeroespacial.

4.8 SEGURANÇA DE VOO

Os fatores de risco associados à entrada de novos vetores e equipamentos fortalecem a necessidade de se redobrar a atenção às atividades de prevenção de ocorrências aeronáuticas, exigindo dos gestores militares, extrema vigilância na supervisão do treinamento das tripulações e dos mantenedores.

4.9 COMANDO E CONTROLE

O emprego dos meios de Força Aérea só será efetivo se for devidamente coordenado, para tal deve-se planejar estruturas de Comunicações e Sistemas da Informação adequadas, redundantes e seguras, para atender as demandas frente aos cenários de emprego atuais.

4.10 INTEROPERABILIDADE

Os conflitos atuais exigem o emprego conjunto das Forças Armadas, assim sendo, deve-se buscar:

- a) capacidade de visualização das áreas de crise ou de conflito;
- b) capacidade de autodefesa terrestre e antiaérea;
- c) capacidade de operação conjunta, combinada e interagências;
- d) capacidade de Inteligência;
- e) capacidade de apoio logístico;
- f) capacidade de desdobramento;
- g) capacidade de planejamento operacional;
- h) recursos financeiros históricos e atuais; e
- i) capacitação tecnológica.

5 OBJETIVOS SETORIAIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO SETORIAL	INDICADORES
FORTALECER E APRIMORAR A CAPACIDADE DE EMPREGO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA	OS 01: Aprimorar os processos e as diretrizes de emprego da FAB com vistas às possibilidades de atuação. Descrição: promover estudos e revisões que aperfeiçoem os processos de suporte e finalísticos voltados ao emprego, de modo a atualizar documentos relacionados ao planejamento e condução de operações aeroespaciais.	Índice de documentações revisadas e atualizadas
		Índice de processos operacionais revisados e atualizados
	OS 02: Promover a adequação dos Meios de Força Aérea, com vistas ao emprego da FAB nas Possibilidades de Atuação. Descrição: conceber e/ou aprimorar processos relativos à aplicação dos Meios de Força Aérea, de modo a maximizar a eficiência no emprego.	Índice de processos concebidos/aprimorados em prol da adequação dos Meios de Força Aérea
	OS 03: Aprimorar a capacidade de Inteligência em prol do preparo e emprego da FAB. Descrição: fortalecimento das capacidades de coleta, produção, análise, proteção e difusão de dados oriundos de meios espaciais, aéreos e de outras fontes das FA, bem como das demais Agências Governamentais.	Índice de produção de conhecimentos
	OS 04: Fortalecer a capacidade de C2 voltada para o emprego do Poder Aeroespacial. Descrição: estabelecimento de procedimentos para maximizar capacidades relacionadas a comunicações e sistemas de informação voltados ao emprego operacional.	Índice de desempenho dos sistemas de C2
	OS 05: Consolidar a operação de sistemas espaciais em prol do preparo e do emprego das FA. Descrição: implementação de operação de sistemas espaciais em suporte a todas as necessidades operacionais de comunicações e de observação da terra.	Eficácia no cumprimento dos enlaces de comunicação solicitados e no atendimento às solicitações de aquisição de imagens
APRIMORAR A CAPACIDADE DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO	OS 06: Aprimorar os serviços de Controle Integrado do Espaço Aéreo Brasileiro. Descrição: estabelecimento de estratégias para aperfeiçoar a concepção de emprego dos meios do SISDABRA.	Índice de desempenho do SISDABRA

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO SETORIAL	INDICADORES
MODERNIZAR A GESTÃO DE RH NA FAB	OS 07: Otimizar o modelo de gestão por competências. Descrição: promover práticas para aprimorar o método já implementado no COMAE.	Índice de militares alocados conforme as suas habilitações
	OS 08: Ampliar o nível de capacitação no COMAE. Descrição: promover estratégias para elevar o nível de capacitação técnico-profissional dos militares do COMAE, conforme Plano de Capacitação Anual.	Índice de capacitação
RACIONALIZAR A ESTRUTURA E A GESTÃO ORGANIZACIONAL DA FAB	OS 09: Modernizar a Gestão organizacional do COMAE. Descrição: estudo e implementação de métodos e ferramentas de análise, supervisão e controle dos macroprocessos e projetos, bem como os riscos a eles associados.	Índice de aplicação de boas práticas de Gestão Organizacional
	OS 10: Aperfeiçoar a gestão administrativa no COMAE. Descrição: aprimoramento dos processos afetos às gestões de infraestruturas, materiais e serviços.	Índice de aplicação de boas práticas de Gestão Administrativa
APRIMORAR A INTEGRAÇÃO NAS AÇÕES COM OUTRAS FORÇAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS	OS 11: Ampliar a interoperabilidade nas operações aéreas com outras Forças e Órgãos Públicos. Descrição: contribuir para a aplicação de procedimentos e sistemas potencializadores da interoperabilidade em operações conjuntas e interagências.	Contagem de participações em atividades e projetos cujos propósitos sejam o fomento da interoperabilidade entre as FA
	OS 12: Ampliar a comunalidade de sistemas e equipamentos com as demais Forças Singulares. Descrição: contribuição em projetos e conceitos da FAB e de outras FA voltados à ampliação da interoperabilidade e segurança na operação de meios aéreos.	Contagem de meios de outras Forças com capacidade de comunicação segura
AMPLIAR A CAPACIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DE INTERESSE DO ESTADO BRASILEIRO	OS 13: Ampliar as medidas de cooperação com países e organismos internacionais de interesse. Descrição: fomentar intercâmbios e acordos operacionais com países de interesse.	Número de intercâmbios e acordos firmados

6 DIRETRIZES SETORIAIS

6.1 DIRETRIZES GERAIS

6.1.1 O Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER) tem claras e amplas definições do que se planeja para a Força nos próximos vinte e três anos. Alinhado com este Plano, é importante que as ações do dia a dia das Organizações tenham coerência com a visão de futuro da Força Aérea. Neste sentido, as diretrizes apresentadas neste documento, estão em conformidade com as sistemáticas previstas na DCA 11-1/2009 e no MCA 11-1/2014.

6.1.2 A expectativa do COMAE para os próximos anos é a de um aumento da disponibilidade das aeronaves. Para tal, é indispensável o pleno envolvimento das ALA, através dos respectivos Grupos ou Esquadrões Logísticos. Todos os Comandantes devem estar envolvidos diretamente no aumento da disponibilidade dos meios aéreos, melhorando os processos, aumentando a produtividade e reduzindo atividades paralelas que sangram tempo e recursos.

6.1.3 Os contatos com a imprensa devem ser limitados aos assuntos internos do Comando e precisam ser planejados e conduzidos de acordo com as orientações do CECOMSAER.

6.1.4 Atitude Militar, Hierarquia e Disciplina são fundamentos que devem ser constantemente observados.

6.1.5 Todos os integrantes de uma Organização Militar devem dar suas contribuições para a melhoria dos resultados, sempre observando e registrando os aspectos a serem corrigidos e suas ações decorrentes.

6.1.6 Cabe a cada Chefe de Centro, de Divisão e de Seção, ou integrante de um Grupo de Trabalho, somar forças para maximizar os resultados. A motivação para o trabalho e a superação dos desafios diários está no próprio grupo e terá sua maior ou menor abrangência, diretamente relacionada ao comprometimento de seus integrantes.

6.1.7 A Unidade Aérea é a “razão de ser” de toda a estrutura do Comando da Aeronáutica. Portanto, Comandantes e integrantes devem ter a clara noção desta importância, e precisam demonstrar comprometimento total com suas Organizações para que os objetivos maiores sejam alcançados.

6.1.8 Os sistemas SPA-C2, DEA e SILOMS deverão ser mantidos tempestivamente com informações atualizadas, para possibilitar ao COMAE e aos Comandos Operacionais o acompanhamento dos indicadores administrativos, operacionais e de suporte logístico.

6.1.9 Deve-se priorizar a utilização do sistema SPA-C2.

6.2 DIRETRIZES ESPECÍFICAS

6.2.1 As ações Setoriais e a visão de futuro do COMAE devem estar alinhadas e coerentes com os planejamentos do PEMAER.

6.2.2 RECURSOS HUMANOS

6.2.2.1 Capacitar constantemente os Recursos Humanos, independente de suas especialidades, sejam operacionais, gerenciais, ou de apoio administrativo. O processo deve estar focado em

desenvolver habilidades que possibilitem aos militares realizar tarefas que contribuam, efetivamente, para os objetivos e a missão da Organização.

6.2.2.2 Os militares devem receber orientações constantes sobre educação financeira. Ressalta-se a importância em evitar que integrantes do COMAE sejam vítimas de oportunistas e infratores, que oferecem aportes financeiros desvantajosos, ou que aplicam “golpe do pecúlio”.

6.2.2.3 Observar constantemente os fundamentos da Atitude Militar, da Hierarquia e da Disciplina.

6.2.2.4 Todo militar tem obrigação de estar capacitado fisicamente para o exercício de suas atividades. Tal condicionamento independe da alocação de maior ou menor tempo para atividades físicas durante o horário de expediente.

6.2.2.5 Obedecer a seguinte prioridade no planejamento da capacitação de RH:

- a) operações e exercícios relacionados ao atendimento de compromissos nacionais e internacionais assumidos pelo Ministério da Defesa e pelo Comando da Aeronáutica;
- b) cursos e estágios decorrentes de contratos firmados pelo Comando da Aeronáutica para operação e manutenção de equipamentos e sistemas em implantação no COMAE;
- c) cursos e estágios necessários para a operação e manutenção de equipamentos e sistemas já utilizados pelo COMAE; e
- d) cursos, estágios e intercâmbios voltados para a aquisição de conhecimentos que possibilitem o aperfeiçoamento da capacidade operacional e técnica dos militares e do próprio COMAE.

6.2.2.6 Manter o Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal – SIGPES permanentemente atualizado, de forma a viabilizar o planejamento de Recursos Humanos.

6.2.2.7 Primar pelo interesse do serviço, ao apresentar propostas de movimentações de militares. Considerar o impacto na Organização e na capacitação técnico-profissional do militar. Conciliar, na medida do possível, com os interesses particulares do militar.

6.2.2.8 Setores específicos devem receber atenção especial pelas características que induzem ao trabalho por turnos. Caso seja indispensável tal procedimento, fazer os ajustes para que o total de horas de trabalho seja o mesmo do restante do efetivo.

6.2.2.9 O bom atendimento ao público militar e civil é um objetivo muito importante. Por essa razão todos os militares devem observar cortesia e educação no tratamento conferido aos militares da ativa e da reserva, aos civis, bem como seus dependentes.

6.2.3 INFRAESTRUTURA

6.2.3.1 Analisar as infraestruturas aeronáuticas existentes, de modo a propor adequações às necessidades operacionais para o Emprego do Poder Aeroespacial.

6.2.3.2 Prover projetos específicos para recuperação do prédio do antigo CODA, assim que o COPE desocupar as instalações, de modo a satisfazer, principalmente, as demandas de vestiários para o efetivo do COMAE e novo Salão de Honra.

6.2.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

6.2.3.1 As orientações contidas no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) do COMAE balizam as principais diretrizes para esse importante setor.

6.2.4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIOS

6.2.4.1 Realizar a Execução Orçamentária com base nos créditos disponibilizados pelo EMAER no Plano de Ação, os quais poderão ser consultados por intermédio do SIPLORC.

6.2.4.2 Empregar de modo criterioso, em função da conjuntura econômica dos últimos anos, os recursos disponibilizados. Em relação aos Destaques Orçamentários, atentar para a correta aplicação dos créditos recebidos dos Órgãos Externos ao COMAER, respeitando a natureza para a qual se destinam.

6.2.4.3 Utilizar o princípio da economicidade. Priorizar o essencial e gerir bem os recursos alocados. Atenção especial deve ser dada aos comissionamentos, às diárias, às passagens aéreas, ao plano de obras e à capacitação dos Recursos Humanos.

6.2.4.4 Atentar para as limitações impostas ao crédito de diárias. Planejar suas atividades, na medida do possível, em módulos de comissionamentos ou gratificação de representação, levando em conta as diretrizes sobre o assunto e os limites estabelecidos para tais fins.

6.2.5 INTELIGÊNCIA

6.2.5.1 A atividade de Inteligência deve estar voltada à produção de conhecimentos e à proteção de fontes, a fim de proporcionar o necessário e coerente assessoramento ao COMAE, em todos os níveis da sua estrutura, conforme orientações do Comandante de Operações Aeroespaciais.

6.2.5.2 A atividade de Inteligência do COMAE deve estar integrada com as dos outros ODSA, das demais FS, do Ministério da Defesa e, conforme o caso, das diversas agências.

6.2.6 OPERAÇÕES

6.2.6.1 Planejar e coordenar a aplicação do esforço aéreo nos diversos programas, visando uma distribuição eficaz e adequada ao longo dos doze meses do ano.

6.2.6.2 Coordenar com o COMPREP para que o adestramento das equipagens de combate seja voltado para o desenvolvimento de capacidades que possibilitem o emprego do Poder Aeroespacial em operações militares conjuntas, singulares e interagências.

6.2.6.3 Coordenar o Emprego do Poder Aeroespacial em operações aeroespaciais combinadas, conjuntas, singulares e interagências.

6.2.6.4 Priorizar o desenvolvimento e consolidação do conceito de emprego de Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP), seja em ações singulares de Força Aérea, como também em operações com outras Forças Armadas e Agências Governamentais.

6.2.6.5 Gerenciar o serviço de Alerta de Busca e Salvamento (Alerta SAR) em todo o Brasil, buscando adequar as necessidades do Sistema de Busca e Salvamento Aeronáutico (SISSAR) às limitações das Unidades Aéreas SAR. Deverão ser perseguidas ainda soluções que otimizem o planejamento, o controle e o emprego dos meios SAR.

6.2.6.6 Realizar, se possível anualmente, Reuniões de Coordenação de Operações Aeroespaciais com os Elos do SISDABRA e Comandantes de ALA, em todas as RDA.

6.2.6.7 Realizar, a cada biênio, visitas às Unidades de Defesa Antiaérea (UDAAe) do Exército Brasileiro, Elos do SISDABRA, e, se for o caso, da Marinha do Brasil.

6.2.6.8 Executar anualmente adestramento com os Elos do SISDABRA e Exercício Simulado de C2.

6.2.6.9 O planejamento operacional deve focar no aperfeiçoamento da metodologia de distribuição de horas de voo, de modo a tornar o programa de emprego do COMAE o mais eficiente possível.

6.2.6.10 Propor, experimentalmente, uma assessoria de suporte à condução de Operações Aeroespaciais. Essa estrutura deve ficar vinculada diretamente ao ChEM do COMAE, de modo a prestar apoio nos aspectos operacional e logístico.

6.2.7 LOGÍSTICA

6.2.7.1 Atualizar constantemente o banco de dados do SILOMS, o qual se constitui em base de informações a ser utilizada na gestão dos indicadores de logística e no controle do Material Carga.

6.2.8 COMANDO E CONTROLE

6.2.8.1 Consolidar os sistemas de C2 implantados e buscar o desenvolvimento de novos sistemas que permitam ampliação dessa capacidade, contribuindo para aprimorar os processos de planejamento e condução das Operações Aeroespaciais.

6.2.9 LEGISLAÇÃO E DOCTRINA

6.2.9.1 Manter constantemente atualizadas as Normas e Diretrizes a cargo do COMAE, especialmente as NOSDA e NOREMP.

6.2.9.2 Agir de forma proativa nos processos de Avaliação Doutrinária, em estreita coordenação com o COMPREP.

6.2.9.3 Todos os procedimentos, principalmente os operacionais, devem estar embasados na Legislação e na Doutrina em vigor. Destarte, salienta-se a importância da revisão, reformulação e, se for o caso, da implantação de novas Normas e Diretrizes.

6.2.10 SEGURANÇA DE VOO

6.2.10.1 Todas as atividades de segurança de voo, no âmbito do COMAE, deverão estar vinculadas aos planos, manuais, leis, normas, instruções e diretrizes que regulam as ações de prevenção, como também, às orientações e determinações discriminadas nos respectivos programas de prevenção de acidentes aeronáuticos.

6.2.11 PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAIS

6.2.11.1 As estruturas organizacionais devem ser modernizadas para atender às reduções de recursos humanos e de materiais, combinados, ainda, com o aumento da produtividade e da eficiência de seus processos de trabalho.

6.2.11.2 O Planejamento no COMAE deve ter como foco a correta observância na hierarquia de objetivos, de modo a se concorrer para a consecução dos objetivos estratégicos do COMAER, com a correta dedução de objetivos setoriais e seus projetos e atividades.

6.2.11.3 A Gestão do COMAE deve ter por foco a otimização dos resultados, propiciando maior eficiência e eficácia. O uso de métodos, técnicas e ferramentas adequadas, permitirá a análise, a modelagem, a otimização e o controle dos processos existentes na Organização, tanto no aspecto administrativo quanto no operacional.

6.2.11.4 As ferramentas de gestão adotadas pelo COMAE devem apoiar as tomadas de decisões, as operações, os controles e as automatizações dos processos, além de possibilitar a visualização, a modelagem, a administração e as respectivas melhorias, com forte envolvimento das pessoas integrantes das organizações.

6.2.11.5 A metodologia de Gestão empregada deverá contribuir para uma maior eficiência organizacional, propiciar um melhor rendimento na execução das diversas atividades desempenhadas e modernizar os modelos de operação. Como resultado, visualiza-se a economia de recursos materiais e ganhos de produtividade no uso de seus recursos humanos.

6.2.12 GOVERNANÇA

6.2.12.1 O CPOGI deverá centralizar e coordenar as ações necessárias para implantação dos processos afetos à governança, no âmbito do COMAE, de acordo com o estabelecido na DCA 16-1.

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 03 Aprimorar a capacidade de inteligência em prol do preparo e emprego da FAB	PJ 03.01: Implementação da capacidade de enlace de inteligência com os elos de inteligência operacional	CCOA	MAIO 2020	Implantar um sistema de gerenciamento de informação geográfica que permita conexão entre os elos de Inteligência Operacional e o COMAE/DIVINT.	100% das informações georreferenciadas trafegando de forma ágil e confiável entre o COMAE e os Esquadrões de interesse.	ND 39 60.000,00
	PJ 03.02: Implementação de Estação de Controle de Solo, para comando e controle de missões com ARP	CCOA	DEZ 2019	Implantar um sistema de C2 no ambiente do CCOA, com estrutura de solo adequada e comunicação satelital, que permita o gerenciamento de missões de reconhecimento aéreo executadas por ARP.	Sistema implantado e operacional em dezembro de 2019.	ND 39 200.000,00
	PJ 03.03: Aquisição e implantação de sistema de armazenamento e processamento de imagens	CCOA	DEZ 2019	Adquirir e implantar um sistema de armazenamento e processamento de imagens de forma a permitir à Divisão de Inteligência ampliar a sua capacidade de análise em inteligência operacional e produção de conhecimentos, em atendimento às necessidades da FAB, das outras FS e do MD, além de outros órgãos governamentais.	Sistema implantado e operacional em dezembro de 2019.	ND 52 300.000,00
	PJ 03.04: Implantação de um sistema de distribuição de imagens satelitais	CCOA	JUN 2019	Implantar um portal web de imagens satelitais para o MD, Forças Singulares e órgãos governamentais.	Sistema implantado e operacional.	ND 52 300.000,00

OBJETIVO SETORIAL	PROJETOS DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 04 Fortalecer a capacidade de C2 voltada para o emprego do Poder Aeroespacial	PJ 04.06: Implantação de terminais SITTI nas SCOAM	CCOA	DEZ 2021	Promover em conjunto com o DECEA, a padronização dos meios de comunicações, implantando dois consoles SITTI em cada uma das SCOAM.	Apresentar o projeto de implantação até JUL 2019.	ASD
					100% dos consoles SITTI instalados nas SCOAM até JAN 2021.	ASD
OS 05 Consolidar a operação de sistemas espaciais em prol do preparo e do emprego das FA	PJ 05.01: Transferência para as novas instalações do COPE e COPE-S	COPE	2019	Realizar a transferência da operação do SGDC para os novos prédios.	COPE e COPE-S 100% operacionais nos novos prédios.	ND 15 110.000,00
						ND 33 10.000,00
						ND 93 110.000,00
OS 06 Aprimorar os serviços de Controle Integrado do Espaço Aéreo Brasileiro	PJ 06.01: Aperfeiçoamento da Concepção Estratégica para a Defesa Aeroespacial Brasileira	CPOGI	NOV 2019	Apresentar uma estratégia do COMAE que ampare uma visão futura de aperfeiçoamento do Controle do Espaço Aéreo, mormente na Faixa de Fronteira. Deve estabelecer níveis de controle desejados e os meios necessários (fixos, aero embarcados, móveis e espaciais) para que possam ser atingidos.	Documento validado e utilizado como guia para projetos de aquisições no âmbito do SISDABRA.	ND 15 10.000,00
						ND 33 8.000,00
OS 08 Ampliar o nível de capacitação no COMAE	PJ 08.01: Capacitação em controle e operação de Sist espaciais em Escolas Militares	COPE	DEZ 2022	Realizar cursos internacionais de pós-graduação em aplicações espaciais com foco na área operacional.	Capacitar ao menos 02 (dois) oficiais.	ND 39 700.050,00
						ND 33 84.000,00
						ND 93 168.000,00
OS 09 Modernizar a Gestão Organizacional no COMAE	PJ 09.01: Consolidação do Setor de Governança no COMAE	CPOGI	MAR 2019	Em conformidade com a DCA 16-1 e com o REGINT do COMAE, implantar a Divisão de Gestão Institucional (DIVGI).	Setor de Governança estabelecido, mobiliado e integrado com os processos operacionais e gerenciais do COMAE.	Não Aplicável
	PJ 09.02: Reforma das instalações do Antigo CODA	GABAE	6 meses após saída do COPE	Reformar o prédio do antigo CODA, a partir do momento da transferência do COPE para as novas instalações. As adequações devem contemplar aumento da disponibilidade de vestiários e criação de uma sala de estar, salas de estudo e mini auditórios.	Projeto pronto em MAR 2019. Obras realizadas até 6 meses após saída do COPE.	ND 39 750.000,00 ND 52 250.000,00

7.2 ATIVIDADES E DIRETRIZES SETORIAIS EMANADAS DO ODS

OBJETIVO SETORIAL	ATIVIDADES DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 01 Aprimorar os processos e as diretrizes de emprego da FAB com vistas às possibilidades de atuação	AT 01.01: Plj de missões Ae baseado em necessidades	CCOA	PERMANENTE	Dar continuidade ao planejamento de missões aéreas baseado em necessidades, de acordo com as ICA 55-87, ICA 55-99 e ICA 55-66.	Não Aplicável.	NIL
	AT 01.02: Plj e condução da Operação BRASIL	CCOA	PERMANENTE	Conforme Dtz Emprego (FPOE das Op DA/PATNAV/POFE/REC/ SAR/TAL).	Não Aplicável.	ND 15 570.000,00
	AT 01.03: Planejar e Conduzir a Operação OSTIUM e apoiar as Operações da MB e do EB vinculadas à Operação AGATA	CCOA	PERMANENTE	Conforme Plano de Operações.	Não Aplicável.	ND 15 840.000,00
						ND 30 1.000.000,00
						ND 39 1.000.000,00
						ND 52 1.000.000,00
	AT 01.04: Participação nas Reu Prep e na Exec dos Exc/Operações Singulares, Conjuntos e Combinados que envolvam o Emprego do Poder Aeroespacial Brasileiro	AOP	PERMANENTE	Conforme Plano de Atividades Conjuntas do MD e diretrizes específicas.	Não Aplicável.	ASD
	AT 01.05: Desenvolvimento doutrinário em conjunto com o Comando de Preparo da FAB	CPOGI	PERMANENTE	Participar do processo de Avaliação Doutrinária em conjunto com o COMPREP.	Realizar reuniões doutrinárias com o COMPREP, mensalmente	NIL
	AT 01.06: Análise e atualização de Normas de Emprego (NOREMP)	CPOGI	ANUAL (JULHO)	Dar prosseguimento ao processo de análise, com atualização e criação (caso necessário) das NOREMP.	100% das NOREMP analisadas e atualizadas.	NIL

OBJETIVO SETORIAL	ATIVIDADES DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 02 Promover a adequação dos Meios de Força Aérea, com vistas ao emprego da FAB nas possibilidades de atuação	AT 02.01: Composição de Manning para Operações e Exercícios	CCOA	PERMANENTE	Planejar a necessidade de RH especializado para compor equipes de planejamento e condução das Operações e Exercícios, com antecedência necessária, para fins de orçamento, apoio e pagamento de pessoal.	Todas as Operações e Exercícios pré-planejados com Manning aprovado e publicado com antecedência mínima de 30 dias.	ND 15 ASD
	AT 02.02: Conceitos Operacionais da FAB	CPOGI	PERMANENTE	Manter atualizados os conceitos Operacionais da FAB, em conjunto com o EMAER e o COMPREP, considerando as tecnologias e sistemas de armas já adquiridos ou desenvolvidos.	Não Aplicável.	ND 33 ASD
	AT 02.03: Produção do Programa Operacional do COMAE (ICA 55-99)	CPOGI	ANUAL	Confeccionar e publicar a ICA 55-99 (Atividades Operacionais do COMAE) de acordo com a sistemática de planejamento por necessidade.	Confeccionar e publicar a ICA 55-99 até 30 dias após a publicação da ICA 55-66.	NIL
OS 03 Aprimorar a capacidade de inteligência em prol do preparo e emprego da FAB	AT 03.01: Renovação de licenças de software ArcGIS	CCOA	2021	Renovação de Licenças conforme PDTIC M17- A3, e M29.	Todas as licenças do ArcGIS renovadas em 2021.	ND 39 9.500,00
	AT 03.02: Atualização dos processos de produção e proteção do conhecimento	CCOA	ANUAL	Revisar e atualizar os processos afetos ao planejamento, execução e controle das atividades relativas à produção de conhecimentos, incluindo a aquisição de imagens satelitais.	100% dos processos atualizados.	ND 52 802.782,10 (Software)
	AT 03.03: Intercâmbios entre os militares da DIVINT e militares dos Esquadrões de Rec Ae	CCOA	ANUAL	A DIVINT deve conhecer e atualizar-se constantemente com relação às capacidades dos Esqd Rec Ae.	Ao menos três militares da DIVINT deverão realizar intercâmbios anualmente.	ND 15 36.000,00
						ND 33 12.000,00

OBJETIVO SETORIAL	ATIVIDADES DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 04 Fortalecer a capacidade de C2 voltada para o emprego do Poder Aeroespacial	AT 04.01: Implementação de processos relativos à instalação, manutenção e operação de Sistemas de Comunicações e TI para Cmdo e Ct do COMAE (SCTIC2)	CCOA	JAN 2020	Renovar contratos de garantia e suporte para os servidores e adquirir ativos para melhoria e contenção da LAN, conforme PDTIC M10 e M15.	Não Aplicável.	ND 30 6.000,00
						ND 39 217.817,00
						ND 52 105.790,00
	AT 04.02: Gerenciamento e atualização do PDTIC	CCOA	ANUAL (NOV)	Efetuar as atualizações necessárias, anualmente.	Não Aplicável.	ASD
	AT 04.03: Treinamento em mapeamento e automação de processos na metodologia de Gestão por Processos de Negócios (<i>Business Process Management-BPM</i>)	CCOA	NOV 2019	Capacitar militares na metodologia BPM de forma a integrar os sistemas, processos e bancos de dados estanques, por meio de soluções unificadas de TI, conforme PDTIC (M 17- A9 e M18).	100% dos militares da CTI envolvidos na gestão de processos habilitados na metodologia BPM.	ND 39 15.000,00
	AT 04.04: Monitoramento da disponibilidade dos meios físicos de Comando e Controle e de detecção do SISDABRA	CCOA	PERMANENTE	Estabelecer procedimentos para maximizar a eficiência dos meios de C2 e de detecção do SISDABRA.	100% dos procedimentos atualizados.	Não aplicável
OS 05 Consolidar a operação de sistemas espaciais em prol do preparo e do emprego das FA	AT 05.01: Otimização dos ativos do COPE	COPE	ANUAL	Renovação de licenças, conforme PDTIC (M30).	Não Aplicável.	ND 52 170.200,00
		COPE	JUL 2019	Aquisição de Hardware e licenças, conforme PDTIC (M30).	Não Aplicável.	ND 52 259.264,00
	AT 05.02: Manutenção da Infraestrutura Crítica de Missão do COPE e do COPE-S	COPE	ANUAL	Contratar serviços de manutenção da Infraestrutura Crítica de Missão, TCR e GCN, do COPE e do COPE-S.	Manter a disponibilidade em conformidade com as normas vigentes.	ND 39 10.000.000,00
	AT 05.03: Execução do Curso de Ambientação	COPE	ANUAL	Realizar o planejamento e ministrar o CASE.	Não Aplicável.	ND 15 18.290,00

OBJETIVO SETORIAL	ATIVIDADES DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
	em Sistemas Espaciais (CASE) no CEMCOHA					ND 33 7.380,00
OS 06 Aprimorar os serviços de Controle Integrado do Espaço Aéreo Brasileiro	AT 06.01: Controle e atualização das Normas Op de Defesa Aérea (NOSDA)	CPOGI	PERMANENTE	Controlar a posse das NOSDA pelos diversos Elos do SISDABRA, bem como atualizá-las, caso necessário.	Todos os Elos Sistêmicos devem estar de posse das NOSDA atualizadas.	Não Aplicável
	AT 06.02: Apoio à capacitação dos elos sistêmicos do SISDABRA	CPOGI	PERMANENTE	Dar suporte doutrinário e técnico, inclusive com a cessão de Instrutores para os diversos cursos do SISDABRA.	100% das solicitações de PCI atendidas.	Não Aplicável
	AT 06.03: Supervisionar o desempenho dos elos sistêmicos do SISDABRA	CCOA	PERMANENTE	Acompanhar o desempenho dos Elos do SISDABRA e realizar correções necessárias, bem como reuniões de coordenação de operações aeroespaciais.	Ao menos duas reuniões de coordenação por ano.	ND 15 92.000,00
						ND 30 60.000,00
						ND 39 65.000,00
	AT 06.04: Gerenciamento do processo de atualização das Normas Binacionais de Defesa Aérea (NBDA)	CCOA	PERMANENTE	Realizar análise e, caso necessário, atualização das NBDA.	Todas as NBDA revisadas e atualizadas.	NIL
	AT 06.05: Planejamento e execução do Exercício de Adst Sistêmico COMAEX	AOP	ANUAL (2º Sem)	Planejar e Executar um Exercício de C2, com o objetivo de treinar os militares que compõem a estrutura de uma FAC.	Adestrar os militares participantes na condução de uma campanha aérea.	ND 15 52.000,00
						ND 30 15.000,00
						ND 33 15.000,00
						ND 39 20.000,00
						ND 52 200.000,00
	AT 06.06: Planejamento e execução do Adst Cj "Operação Escudo Antiaéreo"	AOP	ANUAL (2º Sem)	Adestrar o Sistema de Defesa Antiaérea do SISDABRA Testar todas as redes de Alerta e de C2 disponíveis, para fins de Ct Op da DAAe.	Todo o Sist de DAAe do SISDABRA devidamente testado e adestrado.	ND 15 15.000,00
ND 33 63.000,00						
ND 52 65.000,00						
AT 06.07: Atualização/revisão dos modelos operacionais relativos aos serviços prestados nos OCOAM.	CCOA	PERMANENTE	Atualizar e revisar os modelos operacionais relativos aos serviços prestados nos OCOAM.	Todos os modelos operacionais atualizados.	ASD	

OBJETIVO SETORIAL	ATIVIDADES DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 08 Ampliar o nível de capacitação no COMAE	AT 08.06: Participação em Simpósios e Conferências com enfoque na Área Espacial.	COPE	ANUAL	Manter o efetivo do COPE atualizado operacionalmente na área espacial.	Participar de 4 simpósios nacionais ou internacionais, anualmente.	ND 15 44.000,00
						ND 33 36.000,00
						ND 39 30.000,00
	AT 08.07: Participação em cursos da área de emprego de satélites de comunicações.	COPE	DEZ 2019	Manter o efetivo do COPE atualizado na área espacial.	ASD	ND 15 25.000,00
						ND 33 22.000,00
						ND 39 177.400,00
	AT 08.08: Participação em curso para utilização do software ENVI 5.55 + IDL 8.7.	COPE	FEV 2019	Dotar o COPE de uma ferramenta de visualização com dados meteorológicos, de topografia e hidrografia, para otimizar processo de Plj de obtenção e verificação final da qualidade de imagens.	Capacitar ao menos 03 militares.	ND 15 10.067,40
						ND 33 1.800,00
						ND 39 16.260,00
OS 09 Modernizar a Gestão organizacional do COMAE	AT 09.01: Capacitação dos RH no uso da Ferramenta GPAER	CPOGI	ANUAL (MARÇO)	Capacitar e atualizar anualmente, militares de todos os Centros do COMAE no uso do GPAER. Todos os Projetos e Atividades devem ter um militar habilitado no GPAER.	100% dos Projetos com um militar habilitado no uso do GPAER.	Não Aplicável
	AT 09.02: Consolidação dos Projetos e Atividades no GPAER	CPOGI	JUN 2019	Promover a inserção dos Projetos do COMAE no GPAER.	100% dos Projetos devidamente cadastrados e gerenciados via GPAER.	Não Aplicável
	AT 09.03: Controle dos projetos e atividades do COMAE	CPOGI	PERMANENTE	Controlar os processos finalísticos e de suporte do COMAE. Emitir o relatório de gestão do COMAE.	100% dos projetos e atividades do COMAE mapeados e controlados.	Não Aplicável
	AT 09.04: Gestão de Riscos	CPOGI	PERMANENTE	Controlar o processo de gestão do risco no COMAE em conformidade com a DCA 16-2.	100% dos processos de Gestão de Riscos Integrados aos operacionais e gerenciais.	Não Aplicável
	AT 09.05: Atualização do PLANSET	CPOGI	ANUAL (OUT)	Atualizar o PLANSET de acordo com diretrizes emanadas do COMAER e alterações propostas pelo Cmt do COMAE.	100% de conformidade com as Diretrizes Superiores.	ND 15 28.848,00
						ND 30 12.000,00
						ND 39 15.000,00

OBJETIVO SETORIAL	ATIVIDADES DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 09 Modernizar a Gestão organizacional do COMAE	AT 09.06: Confeccionar o Plano Orçamentário	CPOGI	ANUAL (MAR)	Confeccionar o Plano Orçamentário para A+1 e enviar para o EMAER.	100% de conformidade com o planejamento estabelecido no PLANSET.	Não Aplicável
	AT 09.07: Confecção do PTA	CPOGI	ANUAL (NOV)	Confeccionar o PTA para A+1 contemplando todas as ações derivadas dos Projetos e Atividades constantes do PLANSET.	100% de conformidade com o planejamento estabelecido no PLANSET.	Não Aplicável
	AT 09.08: Confecção do Relatório de Gestão	CPOGI	ANUAL (DEZ)	Confeccionar o Relatório de Gestão do COMAE.	Não Aplicável.	Não Aplicável
	AT 09.09: Revisão e atualização das NPA do COMAE	CPOGI	ANUAL (JUN)	Revisar e atualizar todas as NPA, em conformidade com o REGINT e com Dtz do Cmt.	100% da NPA atualizadas no mês de Junho.	Não Aplicável
	AT 09.10: Atualização anual de custos operacionais	CPOGI	ANUAL (NOV)	Atualizar anualmente os custos dos diversos sistemas do COMAE, levando em conta custo de aquisição e depreciação dos bens.	100% dos custos atualizados.	Não Aplicável
OS 10 Aperfeiçoar a gestão administrativa no COMAE	AT 10.01: Gerenciamento do serviço de limpeza e conservação das instalações	GABMAE	ANUAL	Contratar, através do GAP-DF, serviços de limpeza das instalações do COMAE, incluindo as do COPE.	Manter instalações do COMAE permanentemente limpas.	ND 39 5.600.000,00
	AT 10.02: Gerenciamento do serviço de manutenção das instalações do COMAE	GABMAE	ANUAL	Manter em bom estado de conservação as instalações do COMAE.	Instalações permanentemente conservadas.	ND 39 200.000,00
	AT 10.03: Gerenciamento do serviço de manutenção dos Videowall	GABMAE	ANUAL	Manutenção preventiva dos videowall do COMAE.	Manter os videowall em condições de uso.	ND 39 100.000,00
	AT 10.04: Gerenciamento do serviço de manutenção dos equipamentos de ar condicionado	GABMAE	ANUAL	Manutenção preventiva dos equipamentos de ar condicionado do COMAE.	Manter os sistemas de ar condicionado em condições de uso.	ND 39 150.000,00

OBJETIVO SETORIAL	ATIVIDADES DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 10 Aperfeiçoar a gestão administrativa no COMAE	AT 10.05: Gerenciamento do serviço de manutenção de fotocopiadoras	GABMAE	ANUAL	Contratar serviços de impressão.	Garantir serviços de impressão centralizados para todo o efetivo COMAE.	ND 39 40.000,00
	AT 10.06: Gerenciamento do processo de aquisição de material de expediente	GABMAE	ANUAL	Proporcionar meios para as rotinas das seções.	Manter condições de trabalho.	ND 30 100.000,00
	AT 10.07: Gerenciamento do processo de Aquisição de material de informática	GABMAE	ANUAL	Aquisição de Material de Informática (Hardware) para substituir equipamentos obsoletos.	Renovar 20% dos materiais de TI PDTIC (M 19).	ND 52 50.000,00
	AT 10.08: Manutenção e operação da Infraestrutura Crítica dos Prédios e Segurança Orgânica do COPE e do COPE-S	GABMAE	ANUAL	Executar a manutenção e operação da infraestrutura crítica e segurança orgânica do COPE e do COPE-S.	Garantir o funcionamento ininterrupto de todos os sistemas.	ND 39 7.200.000,00
	AT 10.09: Gerenciamento dos Serviços Públicos do COPE	GABMAE	PERMANENTE	Pagamento de prestação de serviços de iluminação, fornecimento de água e de telefonia.	Garantir o funcionamento ininterrupto de todos os sistemas.	ND 39 5.400.000,00
OS 11 Ampliar a interoperabilidade nas operações aéreas com outras Forças e Órgãos Públicos	AT 11.01: Contribuição para o aprimoramento e aplicação das doutrinas de operações conjuntas e interagências, mormente nos conceitos de aplicação dos meios aéreos	CPOGI	DEZ 2019	Participar da revisão de manuais conjuntos no âmbito da Defesa.	Participar efetivamente de todas as demandas de atualização de doutrinas conjuntas propostas pelo EMAER.	Não Aplicável

OBJETIVO SETORIAL	ATIVIDADES DO COMAE	RESP	PRAZO	DIRETRIZES	METAS	CUSTO R\$
OS 12 Ampliar a comunalidade de de sistemas e equipamentos com as demais Forças Singulares	AT 12.01: Colaboração nos processos que visem o aumento da capacidade de comunicação segura entre os meios aéreos da FAB e os órgãos de controle de operações militares de outras Forças	CCOA	PERMANENTE	Dar suporte às iniciativas e projetos do MD e das outras Forças, concernentes à capacidades voltadas à comunicações seguras.	Todas as demandas solicitadas, via EMAER, atendidas.	Não Aplicável
OS 13 Ampliar as medidas de cooperação com países e organismos internacionais de interesse	AT 13.01: Implementar ações referentes a acordos binacionais firmados, relativos ao Emprego do Poder Aeroespacial	CCOA	PERMANENTE	Fomentar intercâmbios e acordos operacionais com países de interesse, na área do Emprego do Poder Aeroespacial.	ASD	ASD

7.3 VALOR TOTAL DOS PROJETOS E ATIVIDADES

7.3.1 As tabelas abaixo apresentam uma expectativa de gastos orçamentários, com relação aos Projetos e Atividades constantes deste PLANSET.

7.3.2 Os valores estão divididos por Natureza de Despesa (ND). As Atividades possuem um valor anual que se repete e os valores específicos, conforme item 7.3.4.

7.3.3 PROJETOS

Período	ND 15	30	33	39	52
2019	R\$ 124.000,00	R\$ 17.870,00	R\$ 26.000,00	R\$ 3.537.800,00	R\$ 3.740.340,00
2020	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 73.874,50	R\$ 2.029.805,00
2021	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2022	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 84.000,00	R\$ 700.050,00	R\$ 0,00
Geral	R\$ 124.000,00	R\$ 17.870,00	R\$ 110.000,00	R\$ 4.479.724,50	R\$ 5.770.145,00

7.3.4 ATIVIDADES

Período	15	30	33	39	52
Anual/2019	R\$ 2.768.138,00	R\$ 1.127.000,00	R\$ 224.380,00	R\$ 29.845.000,00	R\$ 1.485.200,00
2020	R\$ 35.067,40	R\$ 0,00	R\$ 23.800,00	R\$ 208.660,00	R\$ 259.264,00
2021	R\$ 0,00	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	R\$ 227.317,00	R\$ 908.572,10
2022	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Geral (4 anos)	R\$ 11.107.619,40	R\$ 4.514.000,00	R\$ 921.320,00	R\$ 119.815.977,00	R\$ 7.108.636,10

7.3.5 Conforme Projetos e Atividades previstas para o COMAE, a expectativa de gastos deste Comando Conjunto, para o quadriênio de 2019 a 2022, é de:

ND 15	ND 30	ND 33	ND 39	ND 52
R\$ 11.231.619,40	R\$ 4.531.870,00	R\$ 1.031.320,00	R\$ 124.295.701,50	R\$ 12.878.781,10
TOTAL = R\$ 153.969.292,00				

8 REUNIÕES DE COORDENAÇÃO

8.1 A fim de aprimorar a eficácia e a eficiência do Emprego, bem como a operacionalidade e a prontidão da Defesa Aeroespacial, o COMAE realizará, anualmente, Reuniões de Coordenação de Operações Aeroespaciais (RECOA). Os encontros terão a finalidade de disseminar conhecimentos, diretrizes e padronizações doutrinárias.

8.2 A frequência em que as RECOA serão executadas poderá variar, conforme a temporalidade apresentada a seguir.

ORGANIZAÇÃO	PERIODICIDADE				DATA	OBSERVAÇÕES
	2019	2020	2021	2022		
COPE-S	X	X	X	X	ASD	
RECOA 1 (DEF AE, SAR, SEG DEF)	X	X	X	X	ASD	Reuniões de Coordenação. Deverão ocorrer preferencialmente no 1º semestre.
RECOA 2 (TAL, IVR)	X	X	X	X	ASD	
1ª Bda AAAe (DAAe)	X		X		ASD	Elo do SISDABRA

8.3 Além das atividades previstas na tabela acima, outras Reuniões de Coordenações ou visitas poderão ser realizadas, conforme orientações do Comando.

8.4 O COMAE, mantendo-se como órgão central do SISDABRA, priorizará inspeções nos respectivos Elos desse Sistema.

8.5 As RECOA são oportunidades para se realizar encontros com os Comandantes, ou representantes, dos Elos do SISDABRA e das ALA. Durante essas atividades, organizações fundamentais para o Emprego do Poder Aeroespacial e Espacial também serão visitadas, com a exclusiva finalidade de observar se as doutrinas e as infraestruturas existentes estão sintonizadas com este Comando.

8.6 Haverá Notas de Serviço regulando cada um dos eventos previstos.

9 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

9.1 MODELO ESTRATÉGICO

9.1.1 Conforme apresentado neste documento, os Objetivos Setoriais advieram das medidas estratégicas dos diversos Objetivos Estratégicos do COMAER, bem como de dedução em face de lacunas setoriais observadas.

9.1.2 Após levantamento de dados e análise do Comando, os projetos e atividades necessários para alcançar os Objetivos Setoriais foram devidamente deduzidos, com suas respectivas metas e custos.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 Propostas para atualização deste Plano Setorial, independente de solicitação, deverão ser apresentadas ao COMAE, até 10/AGO de cada ano.

10.2 Os responsáveis pelos indicadores deverão estar preparados para, a critério do Cmt do COMAE, esclarecer dúvidas e prestar informações sobre o alcance das metas estabelecidas.

10.3 Os casos não previstos neste PCA serão submetidos à apreciação do Comandante de Operações Aeroespaciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Glossário das Forças Armadas. **MD35-G-01**, 4ª Edição. Aprovado pela Portaria Nr 196/EMD/MD, de 22 de dezembro de 2007. Brasília, DF, 2007.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Glossário do Comando da Aeronáutica. **MCA 10-4**. Brasília, DF, 2001.

_____. Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica. **MCA 10-3**. Brasília, DF, 2003.

_____. Concepção Estratégica – “Força Aérea 100”. **DCA 11-45**. Brasília, DF, 2018.

_____. Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2016-2041. **PCA 11-47**. Brasília, DF, 2016.

_____. Plano de Direção Geral 2016-2019. **PCA 11-110**. Brasília, DF, 2016.

_____. Sistemática de Planejamento Institucional da Aeronáutica. **DCA 11-1**. Brasília, DF, 2009.

_____. Elaboração de Plano de Setorial e Programa de Trabalho Anual. **MCA 11-1**. Brasília, DF, 2014.

_____. Procedimentos para obras de emergência e urgência. **Portaria Nr 264/GC6**, de 4 de junho de 2012.

_____. Instruções para Elaboração e Execução do Plano Plurianual de Obras do Comando da Aeronáutica. **ICA 86-1**. Brasília, DF, 2005.

_____. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação do Comando Geral de Operações Aéreas. **PCA 7-23**. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI. **Indicadores de programas: Guia Metodológico**. Brasília, DF, 2010.

Anexo A - Vinculação ao PLOA

VINCULAÇÃO ao PLOA 2019

PROGRAMA	AÇÃO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339015	416.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339030	122.475,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339033	135.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339039	15.259.066,77
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	449052	3.180.000,00

VINCULAÇÃO à LOA 2020

PROGRAMA	AÇÃO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339015	436.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339030	122.475,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339033	135.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339039	15.000.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	449052	1.120.000,00

VINCULAÇÃO à LOA 2021

PROGRAMA	AÇÃO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339015	436.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339030	122.475,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339033	135.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339039	15.000.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	449052	1.120.000,00

VINCULAÇÃO à LOA 2022

PROGRAMA	AÇÃO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339015	436.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339030	122.475,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339033	135.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	339039	15.000.000,00
2108	2000	A000034.01.00	VIDA VEGETATIVA	120115	1000.000.000	449052	1.120.000,00

Anexo B - Outras Ações Orçamentárias

VINCULAÇÃO ao PLOA 2019

PROGRAMA	AÇÃO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	33.90.39.00	8.600.000,00
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	44.90.36.46	700.000,00
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	44.90.52.35	700.000,00

VINCULAÇÃO à LOA 2020

PROGRAMA	AÇÃO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	339039	22.500,00
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	449039	750.000,00
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	449052	6.750.000,00

VINCULAÇÃO à LOA 2021

PROGRAMA	AÇÃO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	339039	22.500,00
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	449039	750.000,00
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	449052	6.750.000,00

VINCULAÇÃO à LOA 2022

PROGRAMA	AÇÃO	PI	TÍTULO	OM	FONTE	ND	VALOR (R\$)
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	339039	22.500,00
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	449039	750.000,00
2058	217W	A000483.01.00	ACESSO E USO DE IMAGENS ORBITAIS	120115	1000.000.000	449052	6.750.000,00

Anexo C - Calendário Administrativo

1 COMANDO

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
1	Realizar reunião com o efetivo.	MENSAL	Até o 5º dia útil do mês	CMT	N/A	Nil
2	Radiograma Reservado ou Encaminhamento Eletrônico via INTRAER, solicitando: a) posto, nome de guerra e telefones funcionais (diretos, ramais, fac-símile, RTCAER e celular) e residenciais (diretos, ramais, RTCAER e celular) dos Comandantes, Chefes de Estado-Maior, Subcomandantes e Oficiais de Operações das Alas ou Unidades Aéreas; b) telefones dos meios de comunicação dos elos da Cadeia C ² do SISDABRA; e c) Outros telefones Julgados adequados que permitam o estabelecimento de contatos de natureza operacional de forma permanente. Observação: Tais informações deverão ser atualizadas, sempre que houver alteração.	ANUAL	01 MAR	Secretaria	COMPREP, ALA e demais Elos do SISDABRA	Nil
3	Enviar os termos de Inventário de Documentos Sigilosos Controlados.	ANUAL	30 JUL	Seção de Intlg.	CIAER	item 2.6.1 do RCA 205-1
4	Enviar as propostas de concessão das Medalhas Ordem do Mérito Aeronáutico.	Quando Determinado	ASD	Secretaria do Comando	GABAER	Medalhística e Regulamentos
5	Solicitar a Credencial de Segurança de Pessoa Física.	QUANDO NECESSÁRIO	29 JUL	Seção de Intlg.	CIAER	NSMA 205-1

2 GABINETE

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
1	Enviar previsão de uso de viaturas.	SEMANAL	Padrão de Trab. contínuo	Seç. Auxiliar	GAP-DF	Nil
2	Enviar o Relatório Anual de Instrução de Tiro, relativo ao ano A-1.	ANUAL	21 FEV	SSD	ALA-1	Nil
3	Enviar a proposta de atualização do Plano Plurianual de Obras para o ano em curso.	ANUAL	28 FEV	Seç. Auxiliar	DIRINFRA ou DTINFRA	DCAR 501 de 2008
4	Enviar a proposta do Plano Plurianual de Obras para A+2.	ANUAL	31 MAR ou 31 OUT	Seç. Auxiliar	EMAER	DCAR 501 e ICA 86-1
5	Indicação à Medalha Santos Dumont.	ANUAL	15 Fev	Seç. Auxiliar (SPM)	GABAER	Nil

Continuação do Anexo C – Calendário Administrativo

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
6	Inserção em proposta de PLAMOV dos Oficiais inscritos no Curso de Ensaaios em Voo.	ANUAL	Maio	Seç. Auxiliar (SPM)	Sistematicamente à DIRAP	ICA 37-35
7	Indicação à Medalha Bartolomeu de Gusmão.	ANUAL	30 SET	Seç. Auxiliar (SPM)	GABAER	Nil
8	Enviar o Relatório Anual de Veículos.	ANUAL	Último dia útil de Nov	Seç. Auxiliar	DIRINFR A	ICA 75-6, 2011, item 9.2.1, pág 31

3 CENTRO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAIS (CPOGI)

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
1	Remessa de dados pertinentes ao Relatório de Gestão.	ANUAL	31 JAN	DIVGO	EMAER	Nil
2	Encaminhar Proposta de Operação / Exercício (Ficha MODELO 1 - FPOE) para A e A+1.	ANUAL	28 FEV	DIVPI	EMAER	DCA 55-1/2011
3	Encaminhar solicitação de inclusão dos aeronavegantes do COMAE em Quadro de Tripulantes (QT).	ANUAL	28 FEV	DIVRH	EMAER	Nil
4	Enviar as Fichas de Proposta de Atividades Bilaterais (FPAB) para o ano A+2.	ANUAL	28 FEV	DIVRH	EMAER	ICA 12-10
5	Proposta para fins de confecção da ICA 55-66 “Programa Anual de Atividades Aéreas” para A+1.	ANUAL	30 JUN	DIVPI	EMAER	ICA 55-66
6	Enviar as Fichas de proposta de Missões Técnico-Administrativas no exterior PLAMTAX (FPM) para A+1.	ANUAL	31 JUL	DIVRH	EMAER	ICA 12-10
7	Enviar as Fichas Proposta de Missões de Ensino no Brasil – PLAMENS-BR para A+2.	ANUAL	31 AGO	DIVRH	DIRENS	ICA 37-109
8	Enviar os Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI) para A+1.	ANUAL	15 SET	DIVRH	EMAER	ICA 37-739
9	Atualização do Plano Setorial ano A+1 e seguintes.	ANUAL	15 OUT	DIVPI	EMAER	MCA 11-1/2014
10	Enviar as Fichas Proposta de Missões de Ensino no Exterior – PLAMENS-EXT para A+2.	ANUAL	31 OUT	DIVRH	DIRENS	ICA 37-3
11	Retornar as FPM (PLAMTAX) dentro dos limites orçamentários aprovados pelo EMAER para A+1.	ANUAL	15 NOV	DIVRH	EMAER	ICA 12-10

Continuação do Anexo C - Calendário Administrativo

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
12	Enviar a ICA 55-99 – Programa de Atividades Operacionais do COMAE (PMP, PMC etc).	ANUAL	30 NOV	COMAE (DIVPI)	EMAER	DCA 55-3/2010
13	Enviar a Ficha de Acionamento de Missão de Ensino – FAM – PLAMENS.	QUANDO NECESSÁRIO	Até D-90 (exterior) ou D-60 (Brasil)	DIVRH	DIRENS	Nil
14	Enviar o Relatório Final de Missão no Exterior – RFM PLAMTAX.	QUANDO NECESSÁRIO	Até D+15 término da missão	DIVRH	EMAER	ICA 12-10
15	Inserir as indicações para cursos no Sistema de Gerenciamento de Capacitação (SGC).	QUANDO NECESSÁRIO	Conform e prazo do SGC	DIVRH	NIL	Nil

4 CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES AÉREAS (CCOA)

SEQ	EVENTO	FREQUÊNCIA	PRAZO	ORIGEM	DESTINO	LEGISLAÇÃO
1	Enviar o relatório mensal das operações ao EMAER, conforme especificado na DIPLAN respectiva.	MENSAL	5º DIA ÚTIL	DIVPLAN	EMAER	DIPLAN ESPECÍFICA
2	Enviar o <i>Manning</i> das operações conjuntas à SCHOC, conforme orientações específicas de cada Operação Conjunta.	SOB DEMANDA	Até D-30 da Operação	DIVPLAN	SCHOC	INSTRUÇÃO DA OPERAÇÃO
3	Reunião do Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicações (COMTIC) do COMAE.	SEMESTRAL	05 MAR e 05 AGO	DIVCSI (COMTIC)	COMAE	IN Nº 4, de 11 SET 14, da SLTI.
4	Enviar os Relatórios de Informações de Emissores dos sistemas de detecção do SISDABRA, que não estejam sob responsabilidade do DECEA (ex: Grupos de Artilharia Antiaérea).	ANUAL	01 ABR	DIVINT	COMPREP	NSCA 500-4
5	Enviar cópia do PCONEM - Plano de Controle de Emissões.	ANUAL	01 ABR	DIVPLAN	COMPREP	NSCA 500-5 item 5.2.b
6	Ajuste anual no PMC, tomando-se por base a distribuição bimestral de horas, cortando os excedentes das horas previstas para o período, e não voadas.	ANUAL	30 JUN 30 SET 01 DEZ	DIVPLAN	COMAE	DCA 55-3
7	Publicação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações (PDTIC) do COMAE.	ANUAL	15 NOV	DIVCSI	COMAE	IN Nº 4, de 11 SET 14, da SLTI.
8	Cadastrar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) no site http://www.pdti.intraer/ .	ANUAL	30 NOV	DIVCSI	COMAE	NPA 2/2017, CTI-COMAE.

Anexo D - Indicadores

INDICADORES E METAS

Um Planejamento sólido deve ser pautado por um conjunto de indicadores capazes e suficientes para orientar a condução da organização para a sua visão de futuro. Além disso, eles são importantes para comunicar os avanços estratégicos, realizar avaliações e definir ações corretivas.

Desta forma, para as Atividades Setoriais (AS) foram estabelecidos indicadores de resultados, com o objetivo de traduzir o alcance dos Objetivos Setoriais. Para cada indicador foram fixadas metas que refletem as expectativas do Comandante do COMAE para o período de quatro anos.

Os indicadores de resultados estabelecidos para as diversas Atividades Setoriais, servirão de insumos para compor os indicadores estratégicos do PEMAER.

Os indicadores deverão ser acompanhados *on-line*, através de acessos na página do COMAE na INTRAER.

Sempre que possível, os indicadores serão coletados por sistemas de informação como SILOMS, DEA, SPA-C2, SIPLORC, SIAFI e outros.

Nr	OBJETIVOS SETORIAIS	METAS	INDICADORES DE RESULTADO
1	Aprimorar os processos e as diretrizes de emprego da FAB com vistas às possibilidades de atuação.	100% ao final de 2019	Índice de Diretrizes de Emprego implementadas.
			Índice de processos operacionais atualizados.
2	Promover a adequação dos Meios de Força Aérea com vistas ao emprego da FAB nas possibilidades de atuação.	Processos e conceitos em conformidade com os Planos e Diretrizes de nível estratégico	Índice de processos/conceitos operacionais desenvolvidos/aprimorados em prol da adequação dos Meios de Força Aérea
3	Aprimorar a capacidade de inteligência em prol do preparo e emprego da FAB.	90% dos pedidos de conhecimentos atendidos	Índice de produção de conhecimentos
4	Fortalecer a capacidade de C2 voltada para o emprego do Poder Aeroespacial.	1. Servidores com capacidade para suportar 100% a demanda advinda dos dados do SGDC	Índice de desempenho dos sistemas de C2
		2. Sistemas de C2 dotados de ferramenta de defesa cibernética compatível com a padronização do COMAER	Número de ataques cibernéticos retalhados
		3. COMAE dotado de ferramenta de apoio à decisão, com capacidade de simulação	Nível de eficiência da ferramenta de apoio à decisão
5	Consolidar a operação de sistemas espaciais em prol do preparo e do emprego das FA	Atender a 100% das demandas de uso do SGDC	Índice de demandas das FA atendidas
6	Aprimorar os serviços de Controle Integrado do Espaço Aéreo Brasileiro.	1. 100% das solicitações de apoio dos Elos do SISDABRA atendidas.	Índice de solicitação de apoio dos Elos do SISDABRA atendidas

Continuação do Anexo D - Indicadores

Nr	OBJETIVOS SETORIAIS	METAS	INDICADORES DE RESULTADO
7	Aprimorar os serviços de Controle Integrado do Espaço Aéreo Brasileiro.	2. 100% das Unidades de DA e DAAe, Elos Permanentes do SISDABRA, adestrados	Índice de Unidades adestradas
		3. Disponibilidade média dos Radares Fronteiriços em 90%	Índice de disponibilidade dos Radares
		4. Eficiência de 85% nas Intercepções de aeronaves desconhecidas	Índice de eficiência das intercepções da Defesa Aeroespacial
8	Ampliar a interoperabilidade nas operações aéreas com outras Forças e Órgãos Públicos.	Participar em todos os Projetos e atividades relacionados ao fomento da interoperabilidade	Contagem de participações em atividades e projetos cujos propósitos sejam o fomento da interoperabilidade com outras FA e Órgãos Públicos
9	Ampliar a comunalidade de sistemas e equipamentos com as demais Forças Singulares.	100% das aeronaves da MB e EB previstas em Projeto com capacidade de comunicação segura	Contagem de meios aéreos de outras Forças com capacidade de comunicação segura
10	Aperfeiçoar a gestão administrativa no COMAE.	Manter 100% dos serviços do COMAE amparados em contratos de manutenção	Número dos serviços do COMAE amparados em contratos de manutenção
11	Modernizar a Gestão organizacional do COMAE.	100% dos macroprocessos e projetos apoiados por ferramentas de gestão e análise	Número de macroprocessos e projetos apoiados por ferramentas de gestão e análise
12	Otimizar o modelo de gestão por competências.	100% dos quadros do COMAE ocupados por militares habilitados	Índice de quadros ocupados por militares habilitados
13	Ampliar o nível de capacitação no COMAE.	Anualmente, 80% do efetivo do COMAE capacitado para os cargos que exercem	Índice de capacitação
14	Ampliar as medidas de cooperação com países e organismos internacionais de interesse.	Realizar intercâmbios ou Exercícios com pelo menos 5 países por ano	Número de intercâmbios e Exercícios realizados